



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC-12.118/12

Interessado: **Secretaria de Estado da Administração.**
Assunto: **Pregão Presencial nº 258/12 contratação de empresa para fornecimento de refeições.**
Decisão: **Regularidade. Arquivamento.**

ACÓRDÃO AC2 - TC - 02182/2012

RELATÓRIO

A **Auditoria** examinou, nos **autos** deste Processo, o **Pregão Presencial nº 258/12**, realizado pela **Secretaria de Estado da Administração**, objetivando a **contratação de empresa especializada** com vistas ao **fornecimento de 1.000 refeições diárias** destinadas ao **Restaurante Popular de Mangabeira**, no valor total de **R\$1.365.600,00**, sagrando-se **vencedor** a empresa **ATL ALIMENTOS DO BRASIL LTDA**.

A **Auditoria**, em sede de **relatório inicial**, deu por **falta da indicação da fonte de recursos orçamentários** no **edital da licitação**, como também do **contrato de fornecimento**.

Notificada, a autoridade interessada apresentou **defesa** alegando, em síntese, que a **falta de indicação da fonte de recursos orçamentários na licitação não constitui irregularidade** uma vez que o **§ 5º do art. 13 do Decreto Estadual 32.714/12** autoriza, em **casos excepcionais** devidamente **justificados**, a **dispensa dessa formalidade**.

Analisando a **defesa** apresentada a **Auditoria** entende em **resumo** que “o diploma legal estadual, não dispensa a exigência de indicação de fontes de recursos orçamentários nos procedimentos licitatórios. Na verdade, o Decreto Estadual citado trata da autorização, em caráter excepcional e devidamente justificado, apenas do registro desses certames junto à Controladoria Geral do Estado, durante o exercício de 2012, pois a exigência de indicação de fontes de recursos orçamentários nos procedimentos licitatórios é matéria de norma de caráter geral, que escapa da competência legislativa dos Estados”. Ao final, **opina pelo julgamento regular com ressalva** do presente **processo licitatório** e do **contrato dele decorrente**.

PARECER DO MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TRIBUNAL

O representante do **MPJTC**, Procurador Marcílio Toscano Franca Filho, nos autos, emitiu **Parecer** no qual **observa**, em resumo, que, a **contratação** realizada pela **Secretaria de Estado da Administração**, seguiu todas as **formalidades essenciais** elencadas na **Lei de Licitações e Contratos**, segundo a própria conclusão do **Órgão Técnico**. Todavia, insta observar que o apego exacerbado às formalidades que **não geram prejuízo ao erário** não podem implicar em uma absoluta frustração à finalidade precípua do certame. A licitação não é um fim em si mesmo. Assim, o que deve importar é se o **ato**, embora em **desconformidade** com a **lei ou edital**, atendeu ao que se pretendia, **não restando violação aos princípios ou direitos de terceiros**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Não existe ao menos fumaça de **irregularidade** que gere **prejuízo ao erário** em virtude de infiel execução do dispositivo. Seja proferida **recomendação** à autoridade, no sentido de atentar para o completo apego ao ordenamento jurídico em vigor, no que tange a seara licitatória e contratual, visando a não reincidência em tal ato. Daí, **opinar** pela **regularidade** do **procedimento licitatório** em exame, fazendo-se **recomendação** ao gestor no sentido de atentar para a **estrita observância** da **Lei Geral de Licitações e Contratos**.

VOTO DO RELATOR

Considerando o Relatório da Auditoria e o Parecer do MPJTC, o Relator vota pela:

- a) **Regularidade** do Pregão Presencial nº 258/12 e do contrato dele decorrente, quanto ao aspecto formal;
- b) **Determinação** à Auditoria para proceder, no prazo de 60 (sessenta) dias, se a empresa vencedora está executando fielmente o contrato;
- c) **Recomendando-se** ao gestor a **estrita observância** da **Lei Geral de Licitações e Contratos**;

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TCE-PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do processo supra indicado e considerando o Relatório da Auditoria e o Parecer escrito do Ministério Público junto ao Tribunal, os membros da 2ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA, na sessão realizada nesta data, ACORDAM em:

- a) ***Julgar regular o Pregão Presencial nº 258/12 e o contrato dele decorrente, quanto ao aspecto formal;***
- b) ***Determinar à Auditoria para proceder, no prazo de 60 (sessenta) dias, se a empresa vencedora está executando fielmente o contrato;***
- c) ***Recomendar ao gestor a estrita observância da Lei Geral de Licitações e Contratos;***



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.
Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Conselheiro Adeilton Coêlho Costa.
João Pessoa, 18 de dezembro de 2012.

Conselheiro Arnóbio Alves Viana - Presidente da 2ª Câmara

Conselheiro Nominando Diniz – Relator

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal

TC-12.118/12